

HOJE DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

ARVORES, MUITAS ARVORES!

A época é boa para a plantação de árvores e por isso voltamos hoje a lembrar às instâncias oficiais a necessidade de arborizar as ruas e largos da nossa freguesia, visto que a árvore é uma riqueza e uma protectora para a humanidade.

Uma povoação revestida de árvores oferece a comodidade, a saúde e a sombra. E Cacia bem merece ser embelezada, porque não possui um jardim e nem sequer um largo arborizado onde, em dias de calor, se passem algumas horas aprazíveis sob o acolhimento das árvores.

No largo dos Barrocos, na Quinta, já podiam ser plantadas algumas, sem estorvar o aterro, do que lembramos a Junta de Freguesia de Cacia.

O DIA DA MÃE

O último dia 8 do corrente, conforme decretado há anos, foi dedicado à Mãe por ser o dia da Imaculada Conceição—padroeira do reino do regime monárquico—, realizando-se em todo o País sessões comemorativas que decorreram animadas.

Em Aveiro, houve missa e distribuição de enxovais.

Como dia da Mãe, torna-se interessante incutir no espírito de pais e filhos o amor e a gratidão de que são credoras as Mães, verdadeiras fontes da vida e eterna mártir dos sacrifícios.

PORTUGAL - ARGENTINA

No Estádio Nacional, em Lisboa, realiza-se amanhã o encontro entre as selecções de futebol de Portugal e Argentina.

O onze nacional alinhará com Barrigana, Passos, Felix e Carvalho; Castela e Caiado; Rogério, Vasques, Aguas, Matateu e Albano.

O meu pensamento

Meu pensamento corre sem cessar; segue na sua louca cavalgada. Não há força que o possa dominar, que o sustenha na sua caminhada!

—Galga serras, montanhas, galga o mar numa vertigem louca, desesp'rada. A ninguém diz aonde vai parar e vai de monte em monte, estrada em estrada.

—Aonde irá parar? Segue sem rumo? irá ficar desfeito como o fumo, como nuvem ou bola de sabão?

—Leva destino, sabe onde vai ter; vai correndo ao encontro da mulher que me prendeu, e tem meu coração!

A luta contra o analfabetismo e as escolas regimentais

Para combater decisivamente o analfabetismo foi há pouco promulgado pelo Chefe do Estado o Plano de Educação Popular, e que começou a receber, da parte das autoridades a atenção indispensável para se tornar eficiente realidade.

O Subsecretário da Educação, sr. dr. Veiga de Macedo, tem assinado despachos criando, sucessivamente, algumas centenas de escolas e postos de ensino.

Mas a luta contra o analfabetismo torna-se extensiva a todos os sectores e actividades do País. Recentemente foi chamado para coordenar, no Ministério do Exército, todos os assuntos ligados à campanha contra o analfabetismo, o coronel Carlos Afonso Chaby.

Dentro do espírito que orientou a publicação do decreto-lei relativo à luta contra o analfabetismo e dada a excepcional importância da contri-

buição do Exército nessa campanha o Ministro do Exército determinou que fosse intensificado e aperfeiçoado no seu Ministério o ensino primário nas Escolas Regimentais e que o mesmo se estendesse não só aos militares mas ainda ao pessoal Civil que trabalha nos estabelecimentos e obras do Exército.

O sr. Coronel Chaby foi encarregado de propôr a reorganização do ensino primário no Exército, para se alcançarem os objectivos daquele plano, sem como tomar providências no sentido de se garantir a eficiência do ensino e promover, a selecção do necessário pessoal docente.

Esta poderosa campanha agora desenvolvida tem por fim acabar com o analfabetismo, de modo a elevar o nível cultural do país e dar a cada pessoa, a preparação necessária para progredir na vida.

Por despacho do Subsecretário de Estado da Educação foi estabelecido que incorrerão na pena de multa de 50\$00 a 250\$00 os encarregados de educação que não matricularem até 22 de Dezembro os menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário—ou sejam: as crianças que, não possuindo a habilitação do exame da 3.ª classe, tenham mais de 7 e menos de 13 anos no fim do corrente ano—ou que não obtiverem dispensa de matrícula até à mesma data. Independentemente dessa sanção, serão punidos com multa de 100\$00 a 500\$00 os encarregados de educação que não efectuam a matrícula até 31 de Janeiro de 1953.

Fica assim, deste modo, estabelecida mais uma regra imprescindível para lutar contra esse grande mal que é o analfabetismo.

José Marques Damião

Desde o dia 6 do corrente que se encontra em Lisboa, a tratar da cobrança do jornal, o nosso director sr. José Marques Damião. Acompanha-o sua filha menina Maria José, que seguiu para o Barreiro a passar alguns dias com a sua irmã Vitória.

O novo tipo de pão

Em várias padarias do país foi já posto à venda o novo tipo de pão de farinha especial ao preço de 7\$00 cada quilo e a unidade de 300 gramas ao preço de 2\$00, em formatos de cacete.

Dr. Magalhães Lima

Fez 22 anos no dia 8 do corrente que faleceu o Dr. Sebastião de Magalhães Lima, notável homem da República, que na Imprensa soube com inteligência e elegância propagá-la e defendê-la. E na tribuna, a sua palavra fluente esteve sempre ao serviço dos sagrados princípios democráticos, pugnando pelos Direitos do Homem e pelas reivindicações sociais.



Dr. Sebastião de Magalhães Lima

Junto do seu túmulo, no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, estiveram na segunda-feira em romagem de saudade, algumas individualidades republicanas e os representantes da Liga dos Direitos do Homem, de que o ilustre extinto foi fundador e presidente.

«Recordar é viver»...

Os perigos do pé descalço

Dizem os jornais que deram entrada no hospital de Coimbra, perigosamente atacados de uma infecção de tétano, dois lavradores que se feriram nos pés quando conduziam gado para uma feira. Um já ia inteiriçado como um pau, dentes cerrados, não comendo, nem bebendo. Este não escapa à morte.

O outro dificilmente se salvará. Qualquer deles levou injeccões anti-tetânicas, mas tardiamente.

Os lavradores da nossa terra que ponham os olhos nas consequências de tão perigosa costumeira, que, além de anti-higiênica, os relega a baixa condição de qualquer irracional.

O pé descalço é a vergonha de um povo que pretende ser civilizado.

PENSAMENTO

O despreso é uma pílula amarga que se pode engolir, mas que se não pode mastigar sem fazer caretas. — «Molière».

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

ECOS & NOTICIAS

A COOPERATIVA ABASTECEDORA DE INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Na sede da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação e com a presença de elevado número de associados, realizou-se no dia 27 de Novembro findo, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes daquele organismo, para o ano de 1953. Presidiu o sr. José Maria Ventura, que prestou homenagem à memória do industrial António Castanheira de Moura e pediu à assembleia que se guardasse um minuto de silêncio, concedendo, depois, um período para se tratar de assuntos que não constassem da ordem dos trabalhos. O sr. António Simões Morais, presidente da direcção da Cooperativa, tratou de vários assuntos de interesse para os associados, como os das análises e dos pesos, afirmando que este foi resolvido graças à intervenção de alguns industriais. A seguir, o sr. António Casimiro de Carvalho, propôs que se enviasse um telegrama ao sr. deputado prof. dr. Pinto Barriga, agradecendo a sua intervenção na Assembleia Nacional em defesa daquela indústria e do público consumidor e pedindo-lhe ainda que continue a defendê-los na discussão do aviso prévio que requerer. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O sr. Raúl Augusto Dias referiu-se à necessidade de se preparar, desde já, uma lista de nomes a indicar para o conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

O sr. António Duarte Castro fez um relato completo da sua intervenção no caso do peso das farinhas e abordou ainda outros problemas da classe, seguindo-se-lhe o sr. Joaquim Esteves, que fez declarações sobre as relações dos industriais de panificação com outros sectores.

Procedeu-se, por fim, à eleição dos novos corpos gerentes, tendo usado da palavra alguns sócios. Foram eleitos: para a assembleia geral, os srs. José Maria Ventura, Manuel da Silva Júnior, Diamantino Florindo e Marcelino da Cruz; para a direcção, os srs. António Simões Morais, Manuel Marques Fernandes e Alfredo Perez Cabanelas, suplentes, João Soares e António Marques Castanheira; e para o conselho fiscal, os srs. José da Cruz, Domingos Rodrigues da Bela e Manuel Gouveia Martins.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

VIII

(Continuado do número anterior)

A padaria, conseguida a ler do limite e verificando que a crise prosseguia, descrente, da humanização da Moagem e da possibilidade do aumento do preço do pão, reconheceu que a sua salvação estava na redução das despesas de fabrico.

Então começou a germinar no cérebro de muitos industriais a ideia da concentração do fabrico que, mais tarde, foi levada a efeito com a fundação de 2 companhias de panificação: a «Velha», da iniciativa de um antigo padeiro de Alcântara chamado Gama, e a «Nova», intitulada Companhia de Panificação Lisbonense, com sede na rua Nova da Palma, da iniciativa de Castanheira de Moura já então dando cartas na indústria, nem sempre com o aplauso unânime da classe, mormente no critério de aquisição e valorização das padarias e sua incorporação no activo da Companhia nascente. Contos largos...

Resultou da fundação destas 2 companhias o estabelecimento, muito reclamado na imprensa, de 2 fábricas mecânicas de pão: uma, em Alcântara, da Companhia Velha; outra na antiga rua de S. João dos Bem-casados, hoje Silva Carvalho, vulgo Panificação, todas com masseiras mecânicas, pesagem automática de farinha e fornos modernos de aquecimento tubular, a vapor de água ou a fogo, além de outros aperfeiçoamentos correntes no estrangeiro e desconhecidos entre nós. Estas 2 fábricas, dispensando muita mão de obra, propunham-se abastecer de pão toda a cidade de Lisboa para o que deviam montar um serviço de transportes destinado a distribuir aquele género de primeira necessidade por todas as antigas padarias, por esta forma transformadas em simples depósitos de venda ao público.

De tudo isto ficaram subsistindo na arte apenas as masseiras mecânicas. O resto desapareceu, alegando dogmáticamente os corifeus da indústria a sua impraticabilidade ou diminuta eficiência no nosso meio. Azeliche profissional no caso, ou inadaptação congénita, justificando a aceção depreciativa entre nós do vocábulo «padeiro»? Não sabemos.

Como nos ensina a Física a massa maior atrai sempre a menor. Assim a Companhia Velha, mais modesta, a breve trecho se fundiu com a Nova, resultando desta fusão um grande bloco industrial correspondente a mais de 250 padarias nele incorporadas, ficando de fora, em Lisboa, apenas algumas casas, os chamados Independentes. Foi quanto lucraram.

Havia, e ainda há em Portugal, o egoístico e inaceitável critério dos directores das companhias e sociedades anónimas se julgarem inamovíveis, mais: se considerarem donos delas.

A Companhia de Panificação Lisbonense, cuja direcção era composta dos padeiros Castanheira de Moura, presidente; dos vogais: Alvarez e Cortinhas, de nacionalidade galega, Mendes Ferreira e João Ferreira, este último nosso patrício de Sarrazola, não podia fugir a essa regra.

Obedecendo a este princípio, esta discricionária direcção nunca foi substituída, ou, sequer, parcialmente renovada com outros elementos eleitos em assembleia geral, de resto, sempre manobrada a seu talento.

Qualquer padeiro acionista discordante da marcha dos negócios da Companhia que, dentro, ou fora, da Assembleia Geral, pretendesse criticar, com baldas certas e irresponsáveis, os actos da sua direcção, ou, ainda, demandá-la judicialmente, a breve tre-

cho desistia de o fazer, rendido a compensações materiais que não eram de desprezar, à custa, claro está, do património social.

Assim se arrastou durante anos esta—chamemos-lhe assim—inépta administração da Companhia e de tal forma que, para não abrir falência, no dizer dos seus directores justificativo de uma premeditada e inabalável decisão, foi, por fim, com espanto de muitos acionistas, transacionada e entregue à Moagem (Portugal e Colónias), na qual se incorporou, levantando a operação muita celeuma contra os seus negociadores.

Uma excessiva valorização de capital social teóricamente expresso em acções de valor meramente facial, sem contrapartida equivalente a garanti-lo, contribuiu, entre outras causas, para o insucesso da Companhia, que muita desilusão produziu no meio panificador, além de inapagáveis ressentimentos contra determinados arguidos a quem se imputou a responsabilidade do desastre, mais radicado ainda quando se verificou que os responsáveis nada sofreram com ele, antes pelo contrário.

Não foi duradoura, por sua vez, a incorporação das 200 e tal casas da Companhia na Moagem, exploradas por esta em regime de desnatadeira, pois que, passando algum tempo, delas se desfez, trespassando-as a particulares, uns milicianos na arte, desconhecidos por completo dos seus segredos, onde perderam ilusões e dinheiro; outros, os profissionais, pisando terreno conhecido, sabendo evitar os escolhos e fazer face aos contratamentos.

Assim, saída de uma dura e cara experiência, voltou à primeira forma a padaria em Lisboa, na sua maior parte hoje dirigida por firmas individuais ou ainda em regime de sociedades por quotas, excepção feita da Sociedade de Padarias, que foi constituída e presidida por Castanheira de Moura e é sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Todas, porém, submetidas ao regime de coordenação económica e de rigorosa fiscalização técnico-policial-sanitária lastimando, uma voce, os seus gerentes de não poderem escolher as fábricas da sua simpatia, isto é, aquelas que melhor farinha produzem para merecerem o favor do público consumidor, sempre queixoso, e com razão, da incerteza da qualidade do pão.

Choisá Mata.

Club Recreio Caciense
CINEMAS

Segunda-feira, dia 15, pelas 21 h.

(Em vez da matiné já anunciada)

A Empresa Electro-Cine apresenta o importante filme

«MADRAGA»

grandiosa realização portuguesa, que tanto êxito tem alcançado.

De Taboeira

Estrada de Azurva.—Já começaram os alinhamentos para a reconstrução da estrada que liga este lugar a Azurva.

Visitas.—Estiveram de visita aos seus familiares, o sr. Eleutério Simões Carrelo e sua esposa sr.ª D. Benilde de Oliveira Lares Carrelo, conceituados industriais de pastelaria e confeitaria em Lisboa, que vieram na sua furgoneta; o sr. Miguel de Oliveira, benquista industrial de pastelaria e confeitaria no Porto, sua esposa e filho Fernando; a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Carvalho Graça, suas filhinhas e seu sobrinho sr. José Marques Guiomar, laborioso industrial de padaria em Valadares e aquela senhora no Porto; e o sr. Fernando de Almeida Baptista, panificador no Candal (Gaia).

Anos.—No dia 16, faz 26 anos o sr. Mário Marques Carvalho, panificador em Vila Nova de Gaia.

—No mesmo dia, completa 7 primaveras a menina Maria Manuela Pereira de Carvalho Simões, filha do sr. António Simões Pinto e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Pereira de Carvalho.

—Em 17, faz 33 anos o sr. Carmindo Marques dos Santos, panificador em Vila Nova de Gaia.

—E em 19, passa o segundo aniversário do menino Jorge Nunes Larangeiro Carvalho, filho do sr. José Marques Carvalho, panificador em Coimbra (Vila Nova de Gaia), e de sua esposa sr.ª Arcelina Nunes Larangeiro.

As nossas felicitações.—C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Cortejo de Pastorinhas.—No dia de Ano Novo, vai realizar-se nos lugares de Mataduços e Alumieira, tomando parte nele uma esplêndida orquestra e muitas dezenas de coiteiras, que pouco depois serão leiloadas.

No próximo número daremos mais informações sobre o seu saímento e trajeto a percorrer e bem assim as cerimónias a realizar.

Que ninguém falte, pois, a assistir ao cortejo em Mataduços, no dia 1 de Janeiro de 1951!

Doente.—Acometida de 2 ataques de paralisia seguidos, encontra-se retida no leito, perigosamente doente, a sr.ª Maria Marques da Cunha, viúva há muitos anos de José Marques da Cunha (Cabeças).

Anos.—No dia 16 faz 42 anos o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro Guerra.

Felicitemo-lo.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

Justa absolvição

No tribunal de Aveiro respondeu há dias o sr. Caetano Soares, lavrador, de Cacia, por em Julho último ser multado por uma patrulha da G. N. R. quando na sua casa e após o regresso de uma monda de arroz, os rapazes e raparigas que fizeram parte daquele serviço agrícola formavam uma dança ao som de instrumentos que aqueles executavam.

O meretíssimo Juiz absolveu o nosso conterrâneo, o que foi muito bem recebido, dada a tradição, multi-secular, das danças naquelas e semelhantes reuniões de trabalhadores da lavoura. Já era de esperar...

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, LD.ª

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

DE ANGEJA

A Estrada das Mairidas.—Já há muito tempo que a Estrada Municipal das Mairidas, entre os limites das povoações de Angeja e Frossos se encontra intransitável, com grandes transtornos para a agricultura, principalmente desta freguesia.

A nossa Junta de Freguesia, que por várias vezes pediu à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha a reparação daquela estrada, não conseguindo nem esta nem a verba necessária, resolveu, por isso, atendendo a necessidade da reparação, mandar proceder à limpeza das valetas e consertar o indispensável ao trânsito, trabalhos que estão em execução.

Não é justo que a nossa Junta esteja a empregar os seus míngados recursos em obras que só à Câmara dizem respeito, desfalmando-se, não podendo, depois, realizar as das suas atribuições.

A necessidade da reparação a isto obrigou a nossa Junta.

Não está certo...

O foral das nossas irmandades.—Desde remotos tempos, as irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor, cobram o foro anual de terrenos que outra lhes legaram, para conservação do culto paroquial.

Agora, a Fazenda Pública de Albergaria-a-Velha surge a tomar posse daqueles forais.

Com este caso, o nosso povo encontra-se indignado, fazendo os mais vários comentários.

Não se compreende, de facto, que o referido legado, feito já em outras gerações, seja agora requestado por outrem, sem que sejam indemnizadas as confrarias outorgadas.

Deve-se recorrer de todas as possibilidades para manter firmes os direitos das nossas irmandades.

Futebol.—O «Angeja Sport Club» deslocou-se no último domingo a Oliveira do Bairro, onde defrontou o União Desportivo daquela vila.

O resultado de 5-0 a favor do grupo da casa, não traduz o andamento do jogo, pois o nosso team dominou e perdeu esplêndidas ocasiões de marcar, mas a pouca sorte acompanhou o desde o primeiro momento. Uma dessas ocasiões registou-se com o guarda do União já batido e três nossos jogadores, só em frente das balizas adversárias, rematando por cima da barra, quando o público já aplaudia goal.

Os erros da péssima arbitragem indignaram a numerosa assistência e até os donos da casa, embora só estes fossem favorecidos.

O União obsequiou o Angeja Sport Club com um abundante jantar, que decorreu entre comunicativa alegria desportiva.

Para Africa.—Seguiu de avião para Lourenço Marques o nosso prezado conterrâneo e grande benemérito sr. Manuel Martins de Azevedo, que aqui esteve algum tempo.

—E com destino a Machipanda (Moçambique), saíram daqui no dia 8 e embarcaram em Lisboa em 11, no paquete «Angola», a sr.ª Maria Eugénia Souto e Silva Fernandes e sua filhinha Maria Manuela, que vão para junto de seu marido e pai respectivamente sr. Marcelino Tavares Fernandes, ausente naquela colónia portuguesa.

Que façam boa vingem e sejam muito felizes.

Visitas.—De visita aos seus, estão aqui por uns dias, o sr. António da Silva Pinho, benquis-

to industrial de padaria em Lisboa, seu genro sr. Manuel da Silva Pinho, conceituado industrial de padaria em Paço de Arcos, sua esposa sr.ª D. Maria Alva Nunes de Pinho e filhinha Maria Olíndina Nunes de Pinho.

Anos.—No dia 13 do corrente passa o 45.º aniversário do sr. Filipe Lourenço, marido da sr.ª D. Albertina Esteves Lourenço, que são pais do sr. Fernando Esteves Lourenço, nossos conterrâneos residentes em Lisboa.

—No mesmo dia completa 18 primaveras a menina Natália Almeida Pinto, residente em Lisboa, filha do sr. Albertino Simões Pinto, panificador em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos Almeida, residente nesta freguesia.

—Em 15, passa o 57.º aniversário do nosso amigo sr. António Henriques, reformado da Grande Guerra, marido da sr.ª D. Alda Cavaleiro Henriques, distinta professora desta freguesia e nossos estimados conterrâneos da rua da Cruz.

—No mesmo dia, completa 15 primaveras a menina Emília da Silva Berbigão, filha do sr. Augusto Nunes Berbigão, lavrador da rua da Pereira.

—Em 16, faz 24 anos o sr. Alexandre Ferreira Tavares, panificador em Lisboa, filho do sr. Adolfo Tavares Brandão e de sua esposa sr.ª Amélia Simões Ferreira, que também faz 44 anos no dia seguinte, moradores na rua da Cruz.

—Em 17, completa 16 primaveras a menina Marília Nogueira Nunes de Lima, filha da nossa conterrânea sr.ª Anélia Nogueira Nunes de Lima e de seu marido sr. Artur Pereira de Lima, residentes no Sobreiro.

—E em 18, colhe 20 floridas primaveras a gentil menina Luclia da Mata Rodrigues, empregada de escritório em Lisboa, filha da sr.ª D. Elisa da Mata Rodrigues, residentes naquela cidade, e do nosso saudoso conterrâneo João Cavaleiro Rodrigues. As nossas felicitações.—C.

De Vilarinho

Visitas.—O nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Torres, bom proprietário deste lugar e conceituado industrial de padaria no Porto, tem tido de visita a sua neta menina Maria de Lourdes, vinda do Porto e recebeu há dias a visita dos seus filhos e alguns amigos, que vieram em 3 automóveis, da mesma cidade Invicta, onde são benquistos industriais de padaria.

Anos.—No dia 2 do corrente, fez 24 anos o sr. Francisco Nunes Dias, empregado de padaria em Sacavém, filho da sr.ª Angélica Nunes Teixeira Vigairinho e de seu falecido marido Manuel Nunes Dias, deste lugar.

—Em 14, faz 25 anos o sr. Manuel Nunes da Cunha, caixeiro de padaria em Lisboa.

—E em 18, faz anos o sr. António Nogueira da Silva, bom proprietário deste lugar.

Felicitemo-los.—C.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento-armado.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 13, o menino José Luís dos Santos Carvalho, 5 anos, filho do sr. Luís de Carvalho Martins e de sua esposa sr.^a D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho, industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer), que são netinho, genro e filha do sr. António de Oliveira Santos e de sua esposa sr.^a D. Maria Rita Nogueira da Silva, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa; a interessante Lidia Judite da Silva Esteves, completa 6 risonhas primaveras, filha do sr. Adelino Esteves da Eira e de sua esposa sr.^a Júlia do Carmo da Silva, de Cacia e activos comerciantes em Lisboa; e António Maria Marques de Pinho, 16 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues de Pinho e de sua esposa sr.^a Deolinda Marques da Cruz, lavradores de Cacia.

—Amanhã, 14, a sr.^a Maria Irene Ferreira, 29 anos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, de Esgueira e empregado de padaria em Santarém, residentes em S. Domingos.

—No dia 15, o sr. Manuel Carlos, 45 anos, dig.^{mo} chefe da Polícia em Bragança, com residência em Coimbra; o estudante sr. Manuel Altino de Pinho Teixeira, 19 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Pereira de Pinho, de Cacia e conceituados industriais de padaria em Fornos de Algodres; o sr. António de Sousa da Silva Castro, 17 anos, filho do sr. José da Silva Castro e de sua esposa sr.^a D. Eleuzinda de Sousa Castro, de Vilarinho e residentes em Lisboa; e a interessantíssima Maria Odete de Lima Azevedo, colhe 12 risonhas primaveras, filha do sr. Raúl de Azevedo e de sua esposa sr.^a D. Valentina de Azevedo, estimados angejenses residentes em Lisboa.

—Em 16, o sr. Gumercindo Júlio Pina, estimado industrial de tipografia em Lisboa e nosso prezado amigo; e o sr. Salvador Nunes de Pinho, 36 anos, natural da Quinta e residente em Olival Basto (Lisboa).

—Em 17, a interessante Maria Vitória Ventura Rodrigues, completa 10 risonhas primaveras, filha do sr. Ernesto Lopes Rodrigues e de sua esposa sr.^a Vitória Ventura Duarte Rodrigues, da Quinta e residentes no Barreiro; e o sr. José Nogueira Simões, 36 anos, da Quinta e antigo panificador em Tomar.

—Em 18, o sr. José Maria Alves, distinto e estimado enfermeiro-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa; o sr. José Soares Pereira, 24 anos, de Mataduchos e residente em Lisboa; e a interessante Gracinda Rosa Soares de Pinho Aleixo, completa 4 risonhas primaveras, filha do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.^a D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Algés.

—Em 19, a sr.^a D. Dorinda da Costa Tavares Marques, esposa do sr. Lizandro Nunes Marques, de Taboeira e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e a sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, 58 anos, esposa do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Louza de Cima.

Muitas felicidades para todos.

RETIRADAS

Seguiu a retomar o seu lugar na panificação do Entroncamento o nosso amigo e assinante sr. José Pereira Duarte, que esteve umas semanas na Quinta.

De Fermelã

Anos.—No dia 10 faz 46 anos o nosso conterrâneo sr. José Maria da Silva, conceituado industrial de padaria em Lisboa. Felicitamo-lo.—C.

SERVIÇO DA REPÚBLICA
RECENSEAMENTO ELEITORAL
EDITAL

DÁRIO DA SILVA LADEIRA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.^o da Lei n.^o 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1953, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.^o — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.^o — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: Contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.^o — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas de Belas Artes;
- Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.^o — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.^{os} 1.^o ou 2.^o;

5.^o — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00;

Para os efeitos do disposto no n.^o 4.^o, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas judicialmente, separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas Repartições ou serviços a que se refere o art. 14.^o, da citada lei.

A prova do pagamento referido nos n.^{os} 2.^o e 5.^o, faz-se:

a) — Pela exibição perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.^o 3.^o, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública-

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em 2 jornais deste concelho:

Aveiro, 13 de Dezembro de 1952.

-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 14.^o da citada lei.

Não podem ser eleitores:

1.^o — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.^o — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.^o — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.^o — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.^o — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.^o — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.^o — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.^o — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da comissão recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto do selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no art. 24.^o da mencionada lei.

NOTA: Os mapas do pessoal com direito a voto a enviar aos funcionários recenseadores, até o último dia de Fevereiro, pelas Repartições Públicas, nos termos do número 1.^o do art. 14.^o da lei 2.015 acima citada, apenas devem incluir os cidadãos que têm a capacidade eleitoral referida nos n.^{os} 1 e 3 do art. 1.^o da mesma lei.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidades de CHEFES DE FAMÍLIA é presentemente regulado pelo Código Administrativo vigente, pelo que as mesmas Repartições Públicas devem incluir os funcionários nessas condições em mapas diferentes a enviar ao Chefe da Secretaria até 15 de Fevereiro próximo futuro (art. 214.^o do mesmo código).

teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira.

De Frossos

Para o Brasil.—Sairam daqui no dia 5 e embarcaram em Lisboa em 10, no paquete «Hilary», com destino à Fortaleza—Ceará, o nosso estimado conterrâneo e benquista industrial de padaria naquela cidade brasileira sr. Silvério Nogueira de Abreu, sua esposa sr.^a D. Ester Abreu, sua sobrinha D. Odete e Rosane.

Que façam boa viagem e sejam muito felizes.

Estada.—Chegou de Lisboa o sr. José Ferreira da Silva, que vem estar algum tempo com sua esposa e filhos.

Doenças nos gados.—Desapareceram as doenças que atacavam os gados desta freguesia.

A «gripe». — Muita gente da nossa terra está «gripada». Efeitos do frio e mudanças de tempo.—C.

Padaria

Arrenda-se com casa de habitação anexa e em bom local. Informa Américo Lopes Martins, telefone n.^o 4 — Barcouço.

OURO - PRATAS - RELOGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

PASSA-SE

Armazem de vinhos e seus derivados, por motivo de retirada do seu proprietário. Muito vantajoso, uma fourgonete e muito boa clientela.

Falar com António Barroca da Silva — Verdemilho — Aveiro.

De Sarrazola

Anos.—No dia 17 do corrente, faz 26 anos a sr.^a Leonilde Simões da Silva Almeida, esposa do sr. Manuel Ventura Lopes. E no dia seguinte, 18, faz 59 anos o seu pai sr. Manuel Simões Dias Nobre, bom proprietário e lavrador deste lugar.

As nossas felicitações.—C.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

De Esgueira

Anos.—No dia 17 passa o aniversário do sr. José Pires da Silva, empregado comercial em Aveiro.

Felicitamo-lo.—C.

Padaria

Trespasa-se em Pampilhosa do Botão, sítio no largo da feira, com um contingente de 74 sacas 30 x 44, a melhor no Concelho, tendo todos os requisitos modernos.

Tratar com o seu proprietário António Ribeiro de Almeida—Padaria Chic — Pampilhosa do Botão. (1-5)

Padaria

Trespasa-se ou vende-se por motivo de retirada, no lugar de Venda da Luiza, concelho de Condeixa-a-Nova, com padaria no rés do chão e habitação no 1.^o andar. Cosedura mensal de 3.000 kg.

Tratar com Manuel dos Reis Fernandes — Venda da Luiza — Condeixa. (7)

Visite e propague a nossa linda região e cumprirá um dever de gratidão às suas belezas.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 e 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas **FRAVY** | Motos **JAWA** | Máquinas de costura **HUSQVARNA** | Rádios **"Ecko"** | Frigoríficos **KELVINATOR**
Esmaltes **A. B. C.** | Oleos "Fiske's" | Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

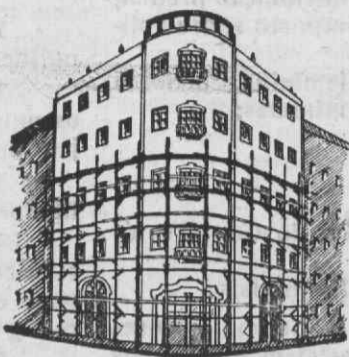
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

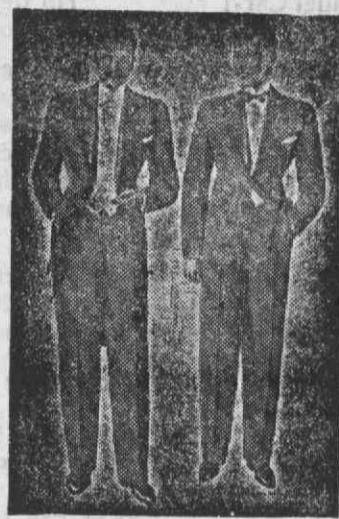
Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiço, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933
A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem = Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO
Telefone 21 = (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.

LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Mobiliás pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobiliás de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermanadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Graedeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA

João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada
Tareil de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO